

VISÃO DO CORREIO

Fim da violência contra mulheres é luta coletiva

Milhares de mulheres, de pelo menos 20 estados do país, foram às ruas no domingo, em protesto contra o abominável aumento de feminicídios e outras agressões. De janeiro até a primeira semana de dezembro deste ano, mais de 1.180 mulheres foram executadas pelo namorado, marido ou ex-companheiro, cerca de 34 mil foram estupradas. Entre os horrores causados pelo machismo chamou a atenção o feminicídio da cabo do Exército Maria de Lourdes Freire Matos, 25 anos, na sexta-feira, pelo soldado Kelvin Barros, no 1º Regimento de Cavalaria de Guardas. Após matar a jovem com facadas, o soldado ateou fogo no corpo da vítima.

No Distrito Federal, neste ano, 26 mulheres tiveram a vida interrompida pelo ex ou atual companheiro. A manifestação por mais segurança ocorreu na Feira a Torre de TV e atraiu mais de 3 mil participantes, entre elas a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja. Para ela, o feminicídio “é o mais cruel apagamento” da identidade das mulheres. Na opinião da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, que também esteve na manifestação, “essa luta é de todos os dias, para nos mantermos vivas, uma luta por todas nós, porque nós queremos viver”.

Em Belo Horizonte, o protesto contra o avanço da violência de gênero ocorreu na Praça Raul Soares. As manifestantes cobraram políticas públicas para impedir a violência que, entre janeiro e setembro, matou 1.077 mulheres. A coordenadora do movimento Quem Ama Não Mata, Myriam Christus, cobrou políticas públicas no combate ao feminicídio e defendeu a eleição de mais mulheres aos espaços legislativos para garantir maior representação e ações em defesa do gênero.

Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública indicam um aumento de 26% no número de tentativas de feminicídio em 2024. De janeiro a setembro de 2025, mais de 2,7 mil mulheres foram vítimas desse crime cruel

e covarde. Não foi neste fim de semana a primeira vez que as mulheres clamam por segurança e, provavelmente, não será a última. Os estudos anuais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostraram, a cada edição, aumento do número de vítimas de feminicídio, de tentativa de feminicídio, violência psicológica, stalking e ameaças.

A cada 10 mulheres mortas, oito foram executadas pelo atual ou ex-companheiro no ano passado. A maioria das vítimas (70,5%) tinham entre 18 e 44 anos, e 63,8% eram negras. Os pedidos de socorro à Polícia Militar, Disque 190, chegaram a 1,06 milhão, ou seja, duas chamadas por minuto. Ainda assim. 1.492 mulheres sucumbiram pelas agressões dos machistas, em 2024 — um aumento de 0,7% em comparação a 2023.

Em outubro deste ano, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal reconheceu que o Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios, lançado em 2024, os esforços do Executivo e das leis aprovadas pelo Congresso não alcançaram os resultados esperados. Os parlamentares atribuíram a frustração ao machismo dominante entre os homens, à baixa capacitação dos agentes públicos e à falta de integração entre os órgãos governamentais. Há, portanto, indicadores suficientes para corrigir as falhas que impedem a proteção adequada às mulheres ameaçadas de morte pelos companheiros.

A reação das mulheres de quase todo o país devido ao aumento das vítimas dos covardes impõe aos gestores públicos de todos os municípios e estados ações que, efetivamente, impeçam a brutalidade dos machistas que matam as suas iguais. É preciso capacitar os agentes de segurança pública para uma atuação que evite as tragédias cotidianas que abreviam a vida das mulheres e de qualquer orientação sexual. Todos, independentemente de gênero, raça ou cor, têm direitos e para usufruí-los não devem estar subordinados aos caprichos letais dos incivilizados.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Antologia dos Beatles

Quando ouvi, no rádio, pela primeira vez, *I want to hold your hand*, fui tomado pela curiosidade. Mesmo sem ter familiaridade com a língua inglesa, imediatamente simpatizei com a canção e os intérpretes, dos quais, ainda, não tinha referência. Ao final, o locutor informou tratar-se de uma composição do grupo inglês Beatles, formado por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star, que estava lançando o primeiro LP.

Aquela era a faixa de trabalho do disco — como se dizia na época — que a gravadora EMI Odeon distribuiu por vários países. Tudo era novidade para mim, adolescente recém-chegado a Brasília, vindo de Barreiras, cidade do interior da Bahia, onde costumava ouvir no serviço de altofalante na Praça Duque de Caxias músicas dos cantores e cantoras da chamada Era de Ouro do rádio.

Eram sucessos de artistas como Francisco Alves, Orlando Silva, Cauby Peixoto, Nelson Gonçalves, Jorge Goulart, Ângela Maria, Emilinha Borba, Marlene, Nora Ney, Dircinha e Linda Batista — todos detentores de grande popularidade, não apenas no Rio de Janeiro, onde moravam, mas também em longínquas regiões do país.

Voltando aos Beatles, visualmente John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr só eram conhecidos por meio das fotos estampadas na capa do disco de estreia. A televisão, ainda incipiente, não mostrava imagens dos novos ídolos da música inglesa, que usavam cabelos com franjas.

No decorrer da vitoriosa trajetória, o grupo lançou 13 LPs, entre eles o icônico *Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*. Desses álbuns saíram clássicos da importância de *All you need is love*, *Help*, *Hey Jude*, *Something*, *Strawberryfields Forever*, *The long and wilong and winding e Yesterday*.

Faço esta breve retrospectiva do legado da mais importante banda da história do pop rock do mundo em função do relançamento da série documental *The Beatles Anthology*. Chega restaurada e expandida para nove episódios, com o acréscimo de um quarto volume. Tudo, agora, está disponível em edições com 12 LPs de vinil e oito CDs, na versão digital.

Originalmente organizado por George Martin, o conteúdo musical de *Anthology* foi totalmente remasterizado por Giles Martin. As coleções oferecem um mergulho no desenvolvimento inicial de canções que se tornaram obras relevantes e que continuam ecoando com a mesma força de quando foram compostas e gravadas originalmente.

Em comemoração aos 25 anos do livro da série documental, *The Beatles Anthology* será exibida no streaming, por três noites seguidas, a partir do dia 26 próximo, no canal da Disney. Certamente é uma programação que deve despertar o interesse de muita gente.

Há seis anos, numa tour pela Europa, fui a Liverpool, cidade onde os Beatles surgiram. Lá, estive em todos os pontos que remetem à trajetória dos Fab Four, entre os quais o Memorial Beatle, a praça em frente ao porto da cidade britânica, onde está instalada uma gigantesca escultura do conjunto.

Obviamente, assisti à apresentação de bandas covers dos Beatles no Cavern Club, palco no qual eles fizeram algo em torno de 300 shows, antes da fama. Busquei conhecer a Magical Mystery Tour, que vem a ser o passeio de ônibus por pontos turísticos relacionados com a história de John, Paul, George e Ringo. Como beatlemaniaco, guardo todas essas lembranças na minha memória afetiva.

“A corrupção não é uma invenção brasileira, mas a impunidade é uma coisa muito nossa.”

Jó Soares
1938–2022



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feminicídio

A edição de 1º de dezembro do **Correio Braziliense** enfatiza a indignação do presidente Lula, semelhante ao desespero da sociedade, diante da escalada brutal e covarde de feminicídios: “Até a morte é suave para agressor de mulher”, bradou Lula. Nessa linha, a chefe de Redação Ana Dubeux, em texto publicado neste domingo, salienta dramático repúdio: “Mulheres fazem apelos, ensinam, denunciam, levantam bandeiras, escondem-se, fogem, tentam de todo jeito escapar da violência. Mas os homens bárbaros, covardes, nojentos e assassinos as encontram na rua, no transporte público, no trabalho, principalmente em casa”. A dor de Dubeux é infinita. O que escreve é clamor do medo que está atacando e destruindo lares e famílias. Ricas e pobres. Dubeux acrescenta: “Estamos cansadas, amedrontadas e angustiadas. Temos leis. Temos mecanismos de proteção que poderiam funcionar muito melhor”. Os números das estatísticas de feminicídios são estarrecedores. Até o momento de 2025 somam-se 1.075 mulheres assassinadas. Média inacreditável de quatro mortes por dia. As penas para essa escória de monstros e perversos agora chegam a 40 anos de cadeia. Mas elas precisam ser exemplares. Cumpridas com severo rigor. Sem indecorosas saídas e muito menos audiências de custódia. Sem perdão. Porque no Brasil a impunidade destrói tudo de bom que existe. Precisamos ter esperanças e fé. Mas que venham acompanhadas de atitudes exemplares. Que tragam mais paz e respeito às mulheres.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Mestre Woo

Emocionado, li a matéria “O legado de um mestre”, bem confeccionada por Lara Costa. De fato, temos de reconhecer (e respeitar) a arte milenar de Moo Shong Woo, que foi um mestre de mestres. Filipino de Taiwan, introduziu o Tai Chi Chuan na capital federal após 1961, logo após a fundação da cidade, tendo escolhido a Asa Norte como endereço, além de “tatame” sustentável, local atualmente conhecido como “Praça da Harmonia Universal”. Mercedamente agraciado como cidadão honorário de Brasília (2003), Woo foi arquiteto de seu destino, nos relegando, neste plano, um legado de criatividade, amigos, trabalho, espiritualidade, família, prosperidade e sucesso, valores que transcendem o octógono do Yin Yang. Fim de semana de luto (chuva em Bsb) na Terra. “Rei!!!”

» **Neto Kobra**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O licenciamento ambiental precisa ser uma barreira firme contra a devastação. Não há desenvolvimento sustentável sem a proteção ambiental. O PL da devastação é uma ameaça concreta à Amazônia, ao Cerrado e ao Pantanal.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Classificados: troca-se candidatura por anistia. Tratar direto com o senador Flávio Bolsonaro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Não nos dá aumento. No ano que vem, quer nosso voto.

Francisco Pessanha Filho — Guará 2

Alô, Detran! Quando o órgão vai trocar essa quantidade de semáforos obsoletos e ultrapassados? Com tanto dinheiro em caixa, o Detran pode trocar esses aparelhos por outros mais modernos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Multas

A multa por atraso na conta de luz, água etc. é de 2%. No entanto, aqui no DF e em alguns estados as multas por atraso no IPVA e IPTU são de 10%! Por que a distinção? Somos extorquidos por ICMS sobre remédios, combustíveis, que chegam a 30%! Enquanto isso, a máquina pública inchada com cargos comissionados, estatais etc. Isso não é prática só de governos de esquerda. Aqui no DF é escandaloso. Quem paga em dia ainda é punido com os perdões de dívida! Não pague multa de 10%, que é roubo, e espere as anistias anuais! Este é o país do Estado que extorque e dos esperotos que não pagam. A cobrança anual junto com o IPVA de mais de R\$ 100 por documento que sequer é emitido e enviado é outro escândalo. Quando o Ministério Público vai realmente cuidar dos interesses da população? E os Tribunais de Contas? A Defensoria Pública? A quem pedir ajuda e socorro?

» **Elvio Dias Gomes**
Asa Sul

Venezuela

O ditador Nicolás Maduro está com os dias contados no poder, chega de sofrimento do povo venezuelano. Se forem para ajudar os venezuelanos, as ações militares determinadas pelo presidente Donald

Trump devem ter apoio de vários líderes mundiais, assim como dos brasileiros. Fica a dica para o presidente Lula: não se envolva nas ações do presidente Trump, deixe ele agir para tirar do poder o ditador Maduro. De uma coisa temos a certeza: se Lula se envolver nessa briga ou dar asilo político para o Maduro aqui no Brasil, ele vai colocar em risco a vitória da reeleição. Nós, brasileiros, não apoiemos os ditadores.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Talento puro

O topo do pódio agora é laranja! Após uma temporada eletrizante, decidida apenas na última corrida, Lando Norris sagrou-se campeão do mundo de Fórmula 1 pela primeira vez e coloca fim à hegemonia de Verstappen. Lando Norris foi impecável, talentoso, arrojado e determinado. Combinação perfeita para um grande piloto de Fórmula 1. Norris tem sorte de campeão, talento puro. Que piloto esplêndido, que impulso! Muito bem, merecido demais. Gigante das pistas. Uma final de temporada épica se desenhou em Abu Dhabi. Que venha a temporada de 2026. A próxima temporada promete nos trazer muitas emoções!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br